

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte J LIBERAL

Class.: 568

Data 27/06/82

Pg.: \_\_\_\_\_

### Comissão crítica <sup>190</sup> contratos

BRASILIA, (AE) - A Comissão Pro-Índio São Paulo divulgou nota criticando o projeto de contratação de 4.000 novos funcionários pela Funai. "A aplicação pura e simples de 460 milhões de cruzeiros em projetos econômicos e a contratação de novos funcionários sem critérios de seleção - afirma a comissão - parece-nos mais um projeto megalomaniaco que, se não for submetido a nenhuma discussão ou avaliação quer por parte dos cientistas, quer por parte das comunidades indígenas, por melhor que sejam as intenções do presidente da Funai, coronel Moreira Leal, e do ministro do Interior, Mário Andreazza, deve ser visto com muita reserva".

A nota acentua que, sem a adoção de programas bem estruturados, "corre-se o perigo de infiltrar a Funai com pessoas sem capacidade de atuação, que transformarão a assistência do índio numa farsa custosa e inútil".

A Comissão Pró-Índio discordou da afirmação feita por um dos dirigentes da Funai, coronel Ivan Zanoni Hausen, de que no mercado de trabalho não há indígenas disponíveis.

"Desde que a Funai, há dois anos, demitiu 39 funcionários de larga experiência no trabalho com o índio - diz a nota - vem encontrando sérias dificuldades em recrutar pessoal qualificado. Tanto as demissões, como estas dificuldades, derivam da imposição que se coloca para os indígenas sérios deste país de obedecer às orientações arbitrárias, incompetentes, que emanam do setor dirigido pelo coronel Zanoni Hausen".

A comissão defende que sem uma reestruturação do setor responsável pela pesquisa e ação comunitária, a Funai não conseguirá contratar funcionários qualificados e fomentar projetos econômicos adequados à realidade indígena."